

A DANÇA COMO CONSTRUTORA DA IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

Autor: Fabiana Lopes Cavalcante; Co-autor (1) Edilania de Paiva Silva
Co-autor (2) Eliene Maria Santos Sales; Orientador: Emanuela Oliveira Carvalho Dourado

Universidade do Estado da Bahia/ email: fabianacavalcante08@hotmail.com.

Resumo: Este artigo é parte das reflexões bibliográficas a cerca do conceito de cultura popular, da identidade cultural no âmbito da educação, é um trabalho que surgiu a partir dos estudos sobre a História da Cultura Brasileira em Educação, no Mestrado Profissional em Educação, Cultura e Diversidade. Teve por objetivo refletir sobre a identidade e a cultura afro-brasileira para escolas de comunidade quilombola, a partir dos saberes da dança como instrumento de comunicação e construção da identidade, porque transmite conhecimentos e traz visibilidade à cultura da comunidade. O silêncio das escolas sobre as dinâmicas das produções artístico-culturais de origem afro-brasileira tem permitido um ensino com superioridade branca, eurocêntrica, urbana, negando as produções que foram por muito tempo silenciado, como forma de reverter o preconceito. As formações docentes, não contribuem para o desenvolvimento de trabalhos aprofundados sobre as produções artístico-culturais, para isso faz-se preciso a formação em exercício para que haja diálogos e mediação decentes para trabalhar com a diversidade de saberes que compõem a identidade afro-brasileira na escola. Escolhemos dialogar sobre a dança porque é uma das vertentes artístico-cultural que adquire um papel importante na educação, no momento em que interliga as saberes dos professores às vivências cotidianas dos alunos, numa linguagem que integra docentes e discente para juntos fazerem análises teóricas sobre os tipos de dança, buscando predominar a que faz parte da cultura local, para construir os fazeres práticos. Para isso, buscamos compreender a dança, num recorte ao samba chula, como manifestação cultural típica de regiões baianas, uma vez que é uma dança apresentada em muitas localidades, com o mesmo ritmo e nomenclatura diferente. O propósito é fomentar reflexões sobre a importância da prática do professor como mediador do conhecimento e na construção da identidade cultural dos estudantes, no sentido de dar visibilidade a sua identidade e pertinência à comunidade, mantendo viva na memória as aprendizagens do seu processo histórico cultural. É imprescindível, portanto, reconhecer a pluralidade cultural no espaço escolar e as condições necessárias à promoção e ao respeito ao outro e o reconhecimento da diversidade cultural que potencialize o conhecimento dos alunos e a valorização da identidade cultural.

Palavras chave: Arte Popular, Cultura, Educação, Identidade.

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve por objetivo trazer reflexões sobre a identidade da cultura afro-brasileira em escolas de comunidade registrada como quilombola, a partir dos saberes da dança como instrumento de comunicação, expressividade e construção da identidade, por transmitir conhecimentos sobre a cultura de uma comunidade. Foi uma produção bibliográfica a partir de estudos teóricos para o componente “História da Cultura Brasileira em Educação”, no Mestrado Profissional em Educação, Cultura e Diversidade.

No Brasil são décadas de lutas e estudos que versam por proporcionar a visibilidade da cultura negra, aqui destacamos os trabalhos de Gilberto Freyre (Casa grande e Senzala – 1933),

Nina Rodrigues (Os africanos no Brasil – 1937), as lutas do Movimento Negro, que resultou na criação e implementação das Leis 10639/03 e 11645/08, que traz a obrigatoriedade do ensino de História, cultura afro-brasileira, africana, e indígena nos currículos escolares. A implementação dessas Leis que se concebe à população negra o direito a vivenciar no espaço escolar a diversidade cultural.

Nos movimentos de lutas sociais, que vem sendo empoderado nas últimas décadas, pretendem discutir e dar visibilidade as questões indenitárias para afirmação de suas singularidades e reivindicando direitos sociais historicamente negados ao longo do percurso vivido. Dialogar sobre cultura faz parte de uma realidade em que o ser humano vive, para construir comportamentos e edificar suas diversas identidades. Por tanto, teceremos considerações sobre o conceito de Cultura, dialogando com teóricos para ampliar a ideia Pelegrini e Funari (2008), José dos Santos (1989), Bruman (1999), Galeano (2009), de que cultura é herança que perpassa a gerações, por isso construtora da identidade social.

Nos trabalhos escolhido para pesquisa, encontramos o histórico da dança negra no Brasil, especificamente na cidade de Salvador, onde Silva (2016, p. 10), dialoga que essa dança “é marcada pela resistência dos seus disseminadores que reconhecem nela o reflexo da história e memória de um povo”. Mesmo vista por muitos como uma dança marginal, exótica e ancorada na linha da invisibilidade, ainda sobrevive. Para a pesquisadora Carvalho (2016, p. 20), o trânsito existente entre a cena de dança popular e cena contemporânea de dança, possibilita dialogarmos qual o modelo de arte corporal está sendo desenvolvida nas escolas, fazendo o recorte para a escola quilombola, onde os movimentos corporais contemporâneo tentam silenciar a dança afro-brasileira nos currículos escolares.

Diante dos conceitos de identidades que formam abordados, nas visões de Santos Silva (2016), Hall (2005), Silva (2009) destacamos as manifestações artístico-cultural de origem afro e brasileira que pertença à identidade das comunidades negras registradas como quilombola, que ganharam força nos espaços da academia, porém, chegam ao contexto escolar de forma didatizada, onde professor/as e estudantes passam a conhecer o contexto histórico e mediar os procedimentos didáticos para oportunizar um conhecimento mais aprofundado e a valorização da identidade da comunidade, porém de forma muito tímida que não garante a diversidade dos saberes implícita e explícitas no contexto artístico.

1. Metodologia

A metodologia aplicada ao estudo da dança como construtora da identidade afro-brasileira na educação quilombola, foi bibliográfica, reinvestigando a dança afro-brasileira e o processo de aplicação junto à educação básica, vivenciando a identidade artístico-cultural em específico o povo quilombola.

A pesquisa bibliográfica são as buscas pelas informações, que sejam criadas diferentes estruturas para adquirir informações. Podemos atualizar as pesquisas bibliográficas inserindo-a outros mecanismos de buscas de dados, como por exemplo, além das pesquisas nos bancos de dados bibliográficos e nos livros, jornais e revistas podemos acrescentar as narrativas de profissionais que trabalham na área pesquisada, e que muitas vezes seus relatos servem como ferramenta teórica e perde-se no tempo por falta de registro, principalmente quando se trata das artes e da cultura imaterial.

Para esses trabalhos realizamos apenas a pesquisa bibliográfica no portal da (CAPES), e as leituras dos trabalhos apresentados no componente curricular História da Cultura Brasileira em Educação, como José Santos (1989), Geertz (2008), Canclini (1997), Darcy Ribeiro (1995), que serviram como base para compreensão de cultura, identidade e povo quilombola.

No banco de teses e dissertações da (CAPES), no período de julho a agosto de 2017, num recorte para as pesquisas em mestrado, no ano de 2016, foram realizadas no âmbito da educação 2.912, pesquisas que tratam da temática dança e identidade quilombola. Retratando a diversidade cultural de saberes próprios da identidade do povo quilombola, e a dança como forma de comunicação através das performances e da construção da identidade feminina, pois nos textos traz mais a dança como corporificação do feminino, empoderando mais ainda as mulheres, pouco divulgando a expressão artística da dança afro-brasileira no contexto da educação quilombola, o que torna esse trabalho pertinente aos saberes científicos, pois, buscamos contextualizar a dança chula como construtora da identidade quilombola, mediante imbricamento com a educação.

2. Resultados e discussões

Cada povo possui uma história cultural e juntas compõem o acervo histórico cultural da cidade, estado e país. Conhecer essas manifestações implica compreender a história como fonte em processo, que auxilia o resgate da memória de um povo. A linguagem artística acompanha o ser humano desde os tempos antigos, esses conhecimentos devem ser articulados em todo processo

educativo para que o aluno possa conhecer suas origens e valorizar a cultura na qual está inserido, bem como conhecer e valorizar a cultura do outro.

O conceito de cultura é bastante diversificado e requer algumas considerações para seu entendimento. Em um primeiro momento, podemos apreciar sob a ótica de Pelegrini e Funari (2008, p. 11/12) que “na antiguidade era usado para designar o cultivo da terra, cuidar, plantar e colher, são séries de ações que juntas compõem a cultura de um povo”. Já Christophe Bruman (1999, p. 52) apud Funari (2008 p.18) traz outra ideia que melhor pode nos levar a entender o significado do termo em estudo dentro de uma concepção mais atual. Para os mesmos “a cultura é o conjunto de padrões adquiridos socialmente a partir dos quais as pessoas pensam, sente e faz. Uma cultura não requer proximidade direta, apenas interação social, mesmo que mediada por meio de comunicação e que seja casual”. Na visão do autor a cultura é o fruto das tradições que acompanha o cidadão desde o principio da sua existência.

O estudo da cultura é o meio de entender os muitos caminhos que conduzem os grupos humanos às suas relações do passado com o presente e suas perspectivas para o futuro. O movimento de reconhecimento da diversidade cultural na sala de aula implica o conhecimento do contexto onde situa a escola, um saber que parta do micro (comunidade) para o macro (país), conhecer e valorizar a sua cultura para poder conhecer e interpretar a cultura do outro.

O autor José dos Santos (1987), relacionou vários conceitos de cultura para ajudar a compreender os seus vários significados e as transformações que passaram. Assim, cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada povo, nação, sociedade e grupos humanos. Por isso, Santos (1987), relata sobre cultura e diversidade como o caminho que auxilia no entendimento das relações do presente com o passado, bem como enfatiza vários outros pontos como o que se entende por cultura, como é vista a cultura na sociedade, cultura como relação de poder, ele busca sempre conceitos para melhor compreensão sobre o tema em estudo.

No que tange o termo cultura Geertz (2008) diz que a cultura nunca é igual, é sempre uma recriação. É nessa recriação que se constrói a identidade de um povo, no caso em estudo a cultura é o registro das manifestações que imbricará na valorização da afirmação da identidade afro-brasileira na sala de aula. No estudo da cultura segundo o autor acima citado é essencial os construtos teóricos, não apenas para codificar regularidades abstratas, mais tornar possíveis descrições minuciosas.

Portanto, “a cultura é pública por que o significado o é”, é construção do povo para o povo. Geertz (2008) diz que o fluxo do comportamento faz com que as formas culturais se dialogam entre

si, vê a cultura pública como conjunto de sintomas, atos simbólicos como objetivos e terapias dentro da análise de um discurso social.

2.1 Arte popular na Educação

Arte e Popular, no seu sentido denotativo é “Arte é a aplicação de talento, criatividade e vivência na consecução de uma obra que impressiona pela forma” CEGALLA (2005, p.88). Já o termo popular o significado diz: “pertencente ou relativo ao povo”. Diante dos significados podemos dizer que Arte Popular é a arte do povo, feita pelo povo para mostrar as gerações atuais e as futuras suas produções e seu modo de vida.

Para o autor Eduardo Galeano (2009) a arte popular é um complexo sistema de símbolos de identidades criado e preservado pelo povo. Esse criar está centrado nas tradições e crenças estimuladas pelo viver diário de cada habitante, permeado pelo inconsciente e repleto de sentimentos coletivos. Arte popular é vista como uma sentença simples, ‘é a arte dos pobres’. Adolfo Columbres apud Galeano (2009, p. 45), afirma que “a arte popular também pode ser feitas por pessoas oriundas de outros extratos sociais”. Ou seja, qualquer camada social a arte popular está presente, pois, cada povo tem as suas criatividade e modo de viver e produzir e, é a esse modo de produção, conservação e difusão que resulta no termo popular.

Salientamos que, às vezes, a sociedade relaciona o conceito de popular comumente a algo que vem acompanhado de (pré)conceitos e desqualificação, atribuindo-lhe referências como tosco e mal acabado. Numa outra visão, são possuidores de grande beleza, porém simpática e superficial. O popular dentro dessa visão, não acertaria a profundidade do pensamento ou a complexidade da beleza e do tratamento que uma cultura expressa de seu povo.

Podemos considerar o termo “arte popular” dentro da esfera brasileira um universo rico, como produto de um povo que se caracteriza pelas vastas misturas das etnias culturais. Todo contexto de arte popular está voltado aos processos mais simples de produção artísticas, mais que fazem parte da identidade da sociedade, independente de classe e etnia. Para Carvalho (2016) a arte popular é:

Arte popular, é comum pensarmos de imediato em algo do passado, que parou no tempo. Porém, a arte popular brasileira do mesmo modo que qualquer outra A arte que é passada entre gerações não possui uma garantia de sobrevivência estática. Conforme surgem as necessidades de quem a produz, mesmo que vagarosamente, a arte popular modifica-se. (CARVALHO, 2016, p. 82-83).

Assim, a arte popular está voltada ao modo de vida social e ao fantástico mundo das criações dentro de uma linguagem humorística e determinada que contribua para o desenvolvimento

socioeconômico das comunidades. As características patrimoniais, seja material ou imaterial, podem sofrer transformações derivadas do cotidiano das sociedades, pois, trata-se de valores, que estão em constante processo evolutivo.

A exemplo da dança, que é considerada um dos rituais histórico desde os povos mais antigos. Na cultura grega estava nos ritos religiosos, nas cerimônias cívicas, nas festas religiosas, fazia parte da educação das crianças. É uma manifestação cultivada por muitos anos e por muitos povos mundo afora, segundo Candiotta (2016, p. 31) define a dança “como tendo uma dimensão simbólica e social necessária para o entendimento de como as identidades de educadores-artistas são construídas, negociadas e mantidas ao longo de suas trajetórias”.

A dança é uma expressão artística muito diversa para sociedade e para a escola, pois, envolve conhecimentos teóricos e vivências práticas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – (PCN/Arte) - considera a dança como: “a atividade que pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade.” (BRASIL, 1996, p. 45). Por isso, é importante trabalhar a dança na sala de aula com o objetivo de aprimorar os saberes dos estudantes, bem como desenvolver os sentimentos referentes à dança como construtora da diversidade artístico-cultural da identidade social.

Como conteúdo de ensino e aprendizagem, a dança a ser desenvolvidas nas escolas quilombolas, objetiva vivenciar no espaço escolar a identidade da cultura afro-brasileira, conhecendo a origem e as expressões corporais vivenciadas por cada movimento como o jongo, capoeira, maracatu, samba de roda, samba chula, dentre outras danças. Dialogamos nesse trabalho o samba chula, uma vertente do samba de roda.

É uma dança presente nas comunidades negras, porém, é silenciada na escola, por não conhecerem o contexto histórico e cultural da dança e usá-la como prática pedagógica, sendo usadas apenas as práticas corporais nos movimentos festivos. O propósito de discutir os aspectos culturais da dança como conteúdo escolar é fomentar reflexões sobre a importância da diversidade artístico-cultural para a prática do professor e na construção da identidade cultural dos estudantes. É uma dança e gênero musical do Recôncavo Baiano, especialmente na cidade de Santo Amaro da Purificação e cercanias. O ritmo é parte da cultura afro-brasileira, nas festas populares, a dança é bastante apreciada e envolve os observadores com seus passos curtos e movimentos cíclicos.

Com isso, a dança na sala de aula deve ser vista como produção de conhecimento e movimentos rítmicos, de estudo e apresentação, com os conhecimentos teóricos, proporcionando

visibilidade e valorização da identidade artístico-cultural negra, como construtora da identidade em escolas quilombolas e/ou que atendem alunos de comunidades negras.

2.2 Identidade e educação

O conceito de identidade foi traçado na ótica de Castells (2001, p. 22), “entende-se por identidade a fonte de significados experiências de um povo”. Segundo Stuart Hall (1997) e Tomaz Tadeu da Silva (2000) a identidade cultural não é auto referencial como se pensava, ela é, pelo contrário, relacional. Nasce e se desenvolve na relação com o outro. Só afirmam o que somos e a qual grupo pertencemos (nação, região, sexo).

Para Oliveira (2001, p. 139), identidade cultural seria uma espécie de “sentimento de pertencimento”. A identidade cultural é a experiência de um povo, “onde reconhece que dentro da cultura de um mesmo povo pode coexistir mais de uma identidade que se harmonizam e conflitam” (CASTELLS 1999, p. 23). É notório falar de identidade como significado e experiência de um povo, que transmite seus conhecimentos a gerações a fim de não deixar a cultura morrer e manter vivas suas identidades.

Kabengele Munanga (2012), ao falar sobre identidade negra, nos esclarece o contexto em que tal idéia surge e ganha força. Para o autor, a identidade e identidades coletivas, a ser trabalhadas nas escolas, vêm justificar a necessidade de uma identidade negra em contraponto a uma identidade coletiva negativa que fora atribuída aos negros pela história, como sempre vítimas e incapazes de contribuição nas sociedades para as quais foram levados. Para ele, a negritude, ainda que se tome inicialmente como um fator biológico distintivo – a cor da pele – não se trata disso:

Na realidade, o que esses grupos humanos têm fundamentalmente em comum não é, como parece indicar o termo negritude, a cor da pele, mas sim o fato de terem sido na história vítimas das piores tentativas de desumanização e terem sido suas culturas não apenas objeto de políticas sistemáticas de destruição, mais do que isso, ter sido simplesmente negada à existência dessas culturas. (MUNANGA, 2012 p. 13)

A identidade do sujeito é algo que está ligada ao seu pertencimento, sendo parte do que lhe constitui socialmente e individualmente, como hábitos, tradições, cultura e oralidade. Essa identidade se constitui a partir de diversos fatores, entre esses, se destacam: “aspectos sociais, culturais e históricos,” (SANTOS SILVA, 2016, p. 45).

Para que o professor auxilie o aluno na construção da sua identidade pessoal e cultural devemos partir da premissa que ele não é o detentor do saber e sim o mediador do conhecimento gerado pela troca de experiência vivenciada na Escola. Na ótica de Paulo Freire (1996 p. 22),

“ensinar não é transferir conhecimento, mais criar as possibilidades para a sua produção ou criação”
A função do/a educador/a é criar as mais diversas tessituras para que o aluno possa construir os caminhos para a aprendizagem.

Ser mediador/a é uma identidade para o professor/a, pois, adquirir referências sobre o contexto histórico e cultural em que está inserido a partir das vivências e dos diálogos com os estudantes e com a comunidade. Para conhecer a diversidade de identidades presentes e poder traçar metodologias de trabalhos de forma inter e transdisciplinar, porque “não há pesquisa sem ensino e nem ensino sem pesquisa”, ao passo que o discente inicia uma pesquisa está aprendendo e ao mesmo tempo ensinando através das informações adquiridas.

Diante de tudo, mediar é estar entre, no meio, o que poderia ser entendido como uma barreira afastando pólos colocando em extremo oposto. A proposta de mediação entretanto é extremamente oposta, é estando no meio que se pode, mais facilmente, perceber as necessidades dos pólos, intercedendo no sentido de garantir equilíbrio, uma conciliação, no processo educacional é a ferramenta essencial para que a aprendizagem aconteça de forma integral, interativa e dialógica, conhecendo e divulgando suas competências emocionais, culturais, artísticas crítica e reflexiva, no âmbito escolar e social corroborando a construção da identidade individual e coletiva.

3. CONCLUSÃO

Os estudos feitos a cerca do contexto histórico e cultural, da dança como construtora da identidade afro-brasileira na educação quilombola, buscamos contextualizar o termo cultura, e identidade visto que muitos não compreendem o real sentido dos termos.

Cultura não é apenas os grandes espetáculos, nem mesmo quem tem boa formação acadêmica, mais sim, a maneira como o povo encontrou para manter viva a sua história. A norma padrão diz que cultura é “sistema de ideias, conhecimento, técnicas e artefatos, de padrões de comportamento e atitudes que caracterizam determinada sociedade, estado ou estágio do desenvolvimento de um povo ou de um período, caracterizado pelo conjunto das obras, instalações, objetivos criados pelo homem desse povo ou período”.

No contexto educacional existe uma heterogeneidade de culturas que compõem a cultura escolar, é os professores precisam estar preparados para desenvolver trabalhos que versam por uma educação de qualidade, onde todos os envolvidos no processo de aprendizagem sejam contemplados com aprendizagens significativas e que venha contribuir para o fortalecimento da identidade pessoal e social.

Esse estudo proporcionou conhecer além dos significados de cultura, arte popular, e identidades, conhecer a partir das leituras como a dança afro-brasileiras, nos espaços escolares quilombolas é folclorizada, talvez pela não formação dos professores em artes, e não terem uma formação em exercício que garanta práticas com a dança que não invisibilizem as identidades discentes, e que a formação também garanta a construção da identidade docente de forma inter e transdisciplinar.

Diante disso, esperamos que no histórico da dança, como metodologia de ensino e enquanto vertente artística venha contribuir para a afirmação da identidade afro nas comunidades quilombolas, construindo uma educação dialógica, onde as expressões artísticas sejam construtoras das identidades negadas e silenciadas por gerações.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Nacional. **Parâmetros Curriculares Nacionais/Artes**. Brasília 1997.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas** - poderes oblíquos. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

CANDIOTTO, Viviane. **A construção identitária dos professores de dança clássica**: um estudo sobre três educadores. Dissertação apresentada à Universidade do Extremo Sul Catarinense: Santa Catarina, 2016.

CARVALHO, Eugenio Resende. **A Nossa América a utopia de um mundo novo**. São Paulo. Anita Garibaldi, 1969.

CARVALHO, Daiana Miranda. **Dança**: corpo móvel para pensar a alteridade. Dissertação apresentada à Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2016.

CARVALHO, Liliane Alfonso Pereira de. **Arte Popular Brasileira**: a influencia do material no processo criativo. Revista da graduação da escola de Belas Artes: UFRJ, 2016.

CASTELLES, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo Paz e Terra, 1999.

CEGALLA, Domingos Pascoal. **Dicionário da Língua Portuguesa**, 1ª edição. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 2005.

GALEANO, Eduardo. **Arte Popular**. Disponível em: www.galeriabrasileira.blogspot.com.br/ 2009.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas** 1ª ed. 13 reimpre. Rio de Janeiro, LIC, 2008. (p.3-39)

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, DP&A, 1997.

LIMA, R. **Artesanato de Tradição: Cinco pontos em discussão**. Cadernos Arte Sol – Olhares Itinerantes– São Paulo - SP – Julho de 2005

MUNANGA, Kabengele. **Negritude e Identidade Negra ou Afrodescendente**: um racismo ao avesso? REVISTA ABPN v. 4, n. 8 • jul.–out. 2012 p. 06-14

PELEGRINI, Sandra C. A. e FUNARI, Pedro Paulo. **O que é Patrimônio Cultural Imaterial?** São Paulo, Brasiliense, 2008.

SANTOS SILVA, Samia Paula dos. **A juventude remanescente de quilombo da comunidade bastiões(ce): tensões e identidade**. Dissertação apresentada à Universidade Federal do Ceará Faculdade de Educação: Fortaleza. 2016

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo, Editora brasiliense, 1987.

SILVA, Tomás Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: **a Identidade e diferença a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis-RJ: Vozes 2000.

SILVA, Marilza Oliveira da. **Ossaim como poética para uma dança afro-brasileira**. Dissertação apresentada à Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2016.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos. **Introdução a Sociologia**. São Paulo, Ática, 2004.